

Segunda-feira, o País começa a negociar juros de 88 e 89

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O governo brasileiro recomençar a negociação com os bancos credores particulares a partir de segunda-feira, em Nova York, anunciou ontem o ministro da Fazenda, Bresser Pereira. O ministro e sua equipe de negociadores chegarão a Nova York no domingo, depois de participar do encontro de presidentes e ministros da Fazenda de oito países latino-americanos, em Acapulco, no México, que começa hoje.

Bresser disse que não tem ainda qualquer contato previsto com banqueiros ou autoridade americanas nos dois dias que vai passar em Nova York. Seu programa oficial lá se resume a uma palestra na New York Society, uma associação de empresários americanos, onde falará na terça-feira sobre o problema da dívida externa dos países em desenvolvimento. O reinício das conversas com os bancos ficará a cargo da equipe chefiada por seu assessor Fernão Bracher. As negocia-

ções deverão conduzir a um acordo sobre o refinanciamento parcial dos juros devidos pelo Brasil em 88 e 89, dentro do cronograma estabelecido no acordo preliminar assinado com o comitê dos bancos credores, no mês passado, em Nova York.

"Tenho esperança de chegarmos a um acordo, não tenho certeza", disse o ministro da Fazenda. "Vamos dispostos a negociar de boa fé e fazer algumas concessões, mas não faremos concessões em pontos fundamentais." Bresser explicou que a proposta brasileira se baseia nos mesmos termos apresentados em 25 de setembro no início das negociações para o acordo preliminar, que prevêem além do refinanciamento parcial dos juros até 89, as taxas de juros iguais à libor simples, isto é, com spread zero.

Pelo acordo provisório, a data-limite para que se acerte esse refinanciamento é o dia 15 de janeiro. Se até lá não houver acerto, o Brasil permanecerá em moratória. "Os bancos têm que decidir se fazem novos emprésti-

mos que passam a valer a metade no mercado no dia seguinte, ou se não fazem empréstimos, e nesse caso o Brasil não volta a pagar juros", explicou ontem o ministro da Fazenda, citando declaração recente do presidente Sarney, e lembrando que a proposta brasileira de renegociação da dívida é baseada no fato de que os créditos brasileiros no Exterior vêm sendo negociados com deságio de mais de 50%.

Em consequência, disse ainda Bresser, os bancos credores ficam tentados a postergar mais um pouco essa decisão. A situação política brasileira, com a Constituinte em curso e eleições marcadas para o ano que vem, termina sendo a explicação que os bancos apresentam para tentar adiar a decisão. Bresser afirmou que a situação dos países endividados é semelhante à da Alemanha depois da 1ª Grande Guerra. "O maior economista deste século, Keynes, sugeriu o perdão da dívida alemã percebendo que ela impedia a Alemanha de crescer economicamente, e isso prejudicava todo mundo."